

OS EFEITOS DA TERAPIA COM DANÇA NO EQUILÍBRIO DE INDIVÍDUOS COM DOENÇA DE PARKINSON

AMANDA.KAROLINE DA SILVA.¹; DUARTE, H.F.²

RESUMO

Objetivo: Identificar os efeitos da terapia com dança no equilíbrio de indivíduos com Doença de Parkinson. Método: Participam da pesquisa 2 indivíduos do sexo feminino, os quais estão sendo submetidos a 8 sessões de cinesioterapia associada à dança. Os instrumentos utilizados para avaliação inicial e final são: Escala de Equilíbrio de Berg, Escala Unificada de Avaliação da Doença de Parkinson e Timed Up and Go. Resultados esperados: melhora do equilíbrio e da qualidade de vida dos participantes.

Palavras-Chave: Doença de Parkinson; Dança; Equilíbrio.

ABSTRACT

Objective: To identify the effects of dance therapy on the balance of individuals with Parkinson's disease. Method: Two female subjects participated in the study, who are being submitted to 8 sessions of dance-associated kinesiotherapy. The instruments used for initial and final evaluation are: Berg Balance Scale, Unified Scale of Parkinson's Disease Evaluation and Timed Up and Go. Expected results: improvement of participants' balance and quality of life.

Keywords: Parkinson's disease; Dance; Balance.

INTRODUÇÃO

A Doença de Parkinson (DP) está entre as doenças crônico-não transmissíveis comuns em idosos, a qual refere-se a uma condição patológica crônica e degenerativa que afeta uma região do encéfalo denominada substância negra, responsável pelo controle dos movimentos involuntários através de neurônios dopaminérgicos. Os principais sintomas são tremores em repouso, rigidez articular, bradicinesia, hipocinesia, instabilidade postural, postura flexionada, fenômeno de congelamento e diminuição dos reflexos posturais. Para o diagnóstico definitivo de

¹ Amanda Karoline da Silva

² Hébila Fontana Duarte

Parkinson devem estar presentes no indivíduo, o tremor ou a bradicinesia. (ROWLAND, 2006)

A fisioterapia atua como um grande aliado para o tratamento do Parkinson, agindo na redução dos danos causados pela progressão da doença, postergando o aparecimento dos sintomas mais severos e melhorando a qualidade de vida deste paciente. Isso ocorre através de atividades que estimulam a funcionalidade, equilíbrio, marcha, trabalho postural através da cinesioterapia individual ou em grupo. Um dos grandes aliados da fisioterapia no tratamento do DP são os protocolos de cinesioterapia com objetivo de promover a funcionalidade do paciente, utilizando-se de atividades lúdicas individuais ou em grupo, fortalecimento muscular, mobilidades, reeducação postural, alongamentos, treino de marcha, adaptação das atividades de vida diária (AVD's), buscando manter o indivíduo o mais ativo e independente possível. (SANT, et al., 2008)

Segundo Amaral et al (2014), a dança vem sendo comprovada como uma atividade terapêutica, atuando em diversos sistemas do organismo, como o psicológico, cardiovascular, respiratório, límbico, musculoesquelético, além de estimular a expressão corporal e facial tornando-se um grande instrumento para o tratamento dos indivíduos com DP, envolvendo ritmo e sequência de movimentos, tornando a terapia mais prazerosa e eficiente.

Sendo assim, a associação dos passos de dança à fisioterapia contribuirá na melhoria do desempenho do idoso com DP, pois a bradicinesia, o déficit de equilíbrio, a rigidez articular e as dificuldades na deambulação apresentadas por estes pacientes podem ser amenizadas através do uso do ritmo como instrumento de facilitação do movimento, de treino de atividades específicas e complexas e até mesmo contribuindo para a otimização da concentração e confiança, visto que a dança se caracteriza por um meio estimulante, prazeroso e de fácil acesso, que desafia a dinâmica corporal e as forças necessárias para cada movimento. Logo, a adesão da atividade física por idosos tem sido um desafio e ao associar a dança como instrumento à fisioterapia, busca-se a funcionalidade e independência do paciente de forma lúdica e eficiente. (MCNEELY; DUNCAN; EARHART, 2015)

OBJETIVO:

Considerando o quadro clínico da doença, o objetivo do presente estudo foi identificar os efeitos da cinesioterapia associada à dança no equilíbrio de indivíduos com Doença de Parkinson.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo de caso do tipo antes e depois com caráter qualitativo/quantitativo realizado na Clínica Escola da Faculdade de Apucarana – FAP, mediante aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Fap – CetiFap, com parecer nº 2.735.057.

Participam da pesquisa dois indivíduos diagnosticados com a DP, que foram identificados através do contato com as Unidades Básicas de Saúde da cidade de Apucarana-PR e convidados a participar do estudo. Os critérios de inclusão adotados foram: indivíduos com diagnóstico médico de DP confirmado há pelo menos 6 meses; com idade acima dos 50 anos; grau leve ou moderado da doença e que apresentassem déficit de equilíbrio, porém com independência para a marcha. Os indivíduos com déficit cognitivo, que não concordaram em assinar o Termo De Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que possuíam comorbidades associadas como cardiopatias e doenças pulmonares obstrutivas e os não aptos para realização da fisioterapia convencional foram excluídos da pesquisa.

Após a assinatura dos TCLEs foi realizada a avaliação inicial constituída de Escala de Equilíbrio de Berg (EEB) que visa avaliar a mobilidade e equilíbrio estático e dinâmico através de 14 tarefas funcionais do dia-a-dia. Em seguida foi aplicada a Escala Unificada de Avaliação da Doença de Parkinson (Unified Parkinson's Disease Rating Scale – UPDRS) que tem por finalidade definir detalhadamente os sintomas, verificar a progressão da DP e a efetividade do tratamento medicamentoso. Avalia o paciente através de 42 itens divididos em atividade mental, comportamento e humor, atividades de vida diária, exploração motora e complicações da terapia medicamentosa. Sua pontuação varia de 0 a 4, sendo que quanto maior a pontuação, maior o grau de comprometimento. (GOULART; PEREIRA, 2004)

O último item para avaliação do equilíbrio dinâmico e mobilidade foi o teste Timed Up and Go (TUG), onde o indivíduo deve levantar-se de uma cadeira, caminhar uma distância de três metros em velocidade normal, virar-se, retornar para

a cadeira e sentar. É utilizado um cronômetro para marcar o tempo de realização do teste, sendo considerado o risco de quedas quando concluído em mais de 20 segundos. (O'SULLIVAN; SCHMITZ, 2010)

Após a avaliação inicial, as participantes estão sendo submetidas à 8 sessões de cinesioterapia associada à dança, com duração de 60 minutos cada sessão, através de um protocolo composto por 12 exercícios, 3 vezes por semana. Ao término, serão reavaliadas, mediante os mesmos instrumentos utilizados na avaliação inicial.

RESULTADOS ESPERADOS

Mediante o presente estudo, espera-se que a cinesioterapia associada à dança contribua para a melhora do equilíbrio e qualidade de vida dos indivíduos com Doença de Parkinson, visto que o comprometimento dos movimentos afeta diretamente a funcionalidade e qualidade de vida dos mesmos. Podendo ser uma terapia coadjuvante e auxiliar dos pacientes com a doença, proporcionando um tratamento prazeroso e estimulante.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Paulo Costa. et al. Efeitos funcionais da prática de dança em idosos. **Revista Brasileira de Fisiologia do Exercício**, v.13, n.1, p.43-48, 2014.

GOULART, Fátima; PEREIRA, Luciana Xavier. Uso de escalas para avaliação da doença de Parkinson e fisioterapia. **Revista Fisioterapia e Pesquisa**, v.11, n.1, p.49-56, 2004.

MCNEELY, Marie; DUNCAN, Ryan.; EARHART, G.E. **A Comparison of Dance Interventions in People with Parkinson Disease and Older Adults**. Washington, EUA. 2015.

O'SULLIVAN, Suzan B.; SCHMITZ, Thomas J. **Fisioterapia: avaliação e tratamento**. 5. ed. Barueri, SP; Manole, 2010.

ROWLAND, Lewis P. **Merritt: Tratado de Neurologia**. 11. ed. Rio de Janeiro, RJ; Guanabara Koogan, 2007.

SANT, Cíntia Ribeiro de. et al. Abordagem fisioterapêutica na Doença de Parkinson. **Revista Brasileira Ciência do Envelhecimento Humano**, v.5, n. 1, p. 80-89, 2008.